



EMBRAPA

UEPAE/RIO BRANCO
Rua Sergipe, 216 - Centro
Caixa Postal 392
69.900 Rio Branco, AC

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 16

JUNHO/82

p.1/2

EFEITOS DA LIMPEZA DA VEGETAÇÃO SOB A COPA DE SERINGUEIRAS NATIVAS NA COLETA DE SEMENTES

FRANCISCO DAS CHAGAS ÁVILA PAZ¹

A oferta de sementes de seringueira para o estabelecimento de viveiros, no Acre, tem sido irregular, mesmo nos anos considerados de boa produção de sementes. Essa irregularidade deve-se ao fato das dificuldades encontradas pelo seringueiro na coleta das sementes, que têm tamanho reduzido e que ao caírem das 'árvores' ficam misturadas aos resíduos vegetais: como folhas, galhos, frutos, troncos, entre outros, além da vegetação herbácea e rasteira contribuírem para reduzir o campo visual do seringueiro coletor.

Mediante estes fatos, o seringueiro perde muito tempo na coleta e não consegue apanhar sementes em qualidade e quantidade adequadas, reduzindo assim a sua renda.

O seringueiro diariamente ao percorrer a "estrada" para sangrar as 'árvores', pode com o auxílio do terçado ou da foice, limpar a vegetação sub-emergente sob a copa das seringueiras facilitando assim a coleta de sementes. Com esse intuito foi iniciado o experimento em área de floresta na Fazenda Experimental da UEPAE/Rio Branco, situada no km 14 da BR 364, sendo escolhidas duas "estradas" de seringueiras das seis existentes na Fazenda da UEPAE. Cada "estrada" dispõe de 140 'árvores'. Em uma das "estradas" procedeu-se a limpeza da vegetação sub-emergente sob as seringueiras, partindo-se da

¹ Engº Agrº, Pesquisador da EMBRAPA - UEPAE/Rio Branco-AC

'árvore' para a periferia, até as proximidades da projeção de sua copa; na outra "estrada" deixou-se as seringueiras em suas condições naturais.

As coletas de sementes deveriam ser efetuadas com um intervalo de dois dias avaliando-se o tempo gasto pelo seringueiro para percorrer cada "estrada" e a quantidade de sementes colhidas.

Os objetivos do trabalho foram alcançados, apesar da baixa produção; três coletas na "estrada" limpa com 21kg e três coletas na "estrada" suja com 9kg, que pode ser justificada, em virtude do primeiro trimestre do ano ter sido climaticamente atípico: precipitação pluviométrica na época da queda das sementes intensa e contínua (JAN - 386mm, FEV - 308,5mm e MAR - 224,5mm), comparados com a média do Estado (JAN - 258,8mm, FEV - 271mm e MAR - 211,8mm), dos anos de 1975 a 1979 (Boletim Agrometeorológico da UEPAE/Rio Branco 1980).

Acredita-se que, devido a intensidade das chuvas aliada a ausência de insolação, a deiscência dos frutos foi inibida, provocando a deterioração dos mesmos, na própria 'árvore'.

Verificou-se também algumas plântulas, em baixo das 'árvores', oriundas de sementes que escaparam da acuidade visual do seringueiro.

O tempo gasto pelo seringueiro para percorrer e coletar na "estrada" limpa foi de 3 horas enquanto na outra foi o dobro do tempo (6 horas).

O trabalho será repetido por mais duas safras visando obter uma maior consistência nos resultados principalmente em anos com condições climáticas normais.



EMBRAPA

CEP

--	--	--	--	--